

ARTE, INFÂNCIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES¹

Josué de Campos ²
Érika Ferraz Teixeira
Marlene Márcia Goelzer

RESUMO

A arte na infância propicia a criança, a dar início à coordenação das expressões partindo da composição do seu mundo, por meio da percepção. A criança, por meio do fazer, reordena elementos extraídos da realidade, organiza-os, cria situações imaginárias, elaborando seu conhecimento sobre o mundo físico e social. O contato com a arte por meio do desenho, da pintura dos jogos, do lúdico faz com que a criança selecione os aspectos de sua experiência e articulado com o legado cultural e quando estimulado a criança desenvolve-a de forma progressiva e completa. Apesar da importância da arte para criança em seu desenvolvimento, existe a questão da desvalorização da disciplina de artes sendo inferiorizada em relação às outras disciplinas. A formação de professores de artes é atípico, diferente de outras licenciaturas, pois ela só foi considerada realmente uma disciplina no currículo escolar com a designação na última LDB, em 1996.

Palavras - chave: Arte, Infância, Educadores.

ABSTRACT

The art in childhood provides the child to initiate the coordination of expressions based on the composition of their world through perception . The child , through making reorders elements taken from reality , organizes them , creates imaginary situations , developing their knowledge of the physical and social world . The contact with art through drawing , painting games , playfulness makes the child select aspects of their experience and linked to the cultural legacy and stimulated when the child develops a progressive and comprehensive manner . Despite the importance of art in your child's development , there is the issue of the devaluation of the discipline of art with inferiority in relation to other disciplines . The training of arts teachers is atypical , different from other degrees , as it was only really considered a subject in the school curriculum with the last appointment at BDL in 1996 .

Keywords : Art , Childhood Educators .

¹ Artigo apresentado para publicação.

² 1.Licenciado em Pedagogia e Artes- Educação Artística. Especialista em Educação de Jovens e Adultos-EJA- Instituto Panamericano de Educação.

2. Bacharel em Direito, Formação Pedagógica em Filosofia, Cursando Licenciatura Plena em História, e Cursando Pós Graduação em História e Cultura Afro Brasileira.

3. Licenciatura em Matemática e Cursando Pós- em Ensino da Matemática.

1. INTRODUÇÃO

A arte engloba todas as concepções, expressões, e espectro de sensibilidade do ser humano de como ele permite expressar uma idéia ou emoções. O primeiro capítulo acomete sobre a importância da arte no desenvolvimento das expressões artísticas.

O texto trata de abordar a importância da arte na formação da criança, pois através da arte auxilia na educação, estimulando a sensibilidade do educando, impulsiona no agir e pensar, através das linguagens artísticas, favorecendo as criações.

Ainda neste texto faz referências à formação de Educadores, e das dificuldades de se encontrar professores habilitados, visto que muitos acreditam que é necessário ser artista.

2. ARTE

A arte tem dupla capacidade expressiva e sugestiva. Pois, ela exprime o inteligível no sensível, sendo capaz de encarnar uma idéia ou um sentimento, na matéria, seja esta a tinta, argila, o mármore, as palavras, dança ou música.

Bose (2000, p.12) Cita que a arte é um fazer- A arte é um conjunto de atos pelos quais se muda a forma, se transforma a matéria oferecida pela natureza e pela cultura. Nesse sentido, qualquer atividade humana, desde que conduzida regularmente a um fim, pode chama- se artística.

Para GODOY (2003), as pessoas participam de vários meios que se entrelaçam algumas vezes se sobrepõem e outras podem se conflitar, possibilitando, com esse movimento, o desenvolvimento das linguagens expressivas.

Os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) sugerem, no âmbito de experiência de conhecimento de mundo, eixos de trabalho orientados para a construção das diferentes linguagens pelas crianças e para as relações que estabelecem com os objetos de conhecimento: movimento, música, artes visuais, linguagem oral e escrita, natureza, sociedade e matemática.

A arte é uma maneira que possibilita o ser humano de expressar suas emoções, sua historicidade, manifestações culturais de diversos padrões estéticos. Conforme a percepção da progressão da história da arte o autora relata que:

[...] Para que a arte tenha uma história, espera-se dela não só um caráter atemporal, mas também algum tipo de seqüência ou progressão, já que é isso que “ história” sugere. Nossos livros de história estão repletos de eventos do passado que nos são apresentados quer como parte de um movimento contínuo em direção ao progresso quer como histórias de grandes homens ou de épocas que se destacam das outras por exemplos o Renascimento Italiano ou Iluminismo. Com relação a essas formas cristalizadas de pensar sobre o passado, a história da arte e não nos desaponta no encontro dessas duas vertentes, podemos ver como a história reorganiza a experiência visual, fazendo com que assumam uma séria de forma. (ARNOLD, 2008, p. 18).

A arte evoluiu e ocupando um ambiente amplo em nossa sociedade, sendo algumas representações da arte imprescindíveis como é a música.

Moura (2011, p.10) relata a importância da música no desenvolvimento dos educandos.

[...] A disposição do professor e dos alunos em círculo, sentados preferencialmente no chão, para o desenvolvimento de grande parte das atividades gera aproximação e contribui para uma aprendizagem efetiva em atmosfera descontraída. Assim, além dessas a dispersão é minimizada pois todos tem condições de observar tudo e o professor pode assumir seu papel de líder de maneira natural, já que faz parte do grupo. É preciso incentivar a participação ativa do aluno. Da mesma forma que por meio de movimentar o corpo, a criança concretiza elementos e idéias musicais ao trazer as vivências de seu mundo, ela contribui criativamente para o enriquecimento das atividades desenvolvidas na classe (MOURA, 2011, p.10).

A arte como prática pedagógica deve valorizar a arte, e suas vertentes artísticas, desenvolvendo a criatividade individual da criança.

No contexto das ações na educação, a Arte refere-se à competência que induz o indivíduo a compreender e então desvendar e desenvolver as habilidades sobrepujadas em si.

Muitas vezes não é compreendido pelos educandos que interrogam o porquê aprender determinados conteúdos, mas acabam se deparando no cotidiano com um mundo visual, onde até as combinações das roupas depende do equilíbrio e da harmonia de cores.

As expressões artísticas é um fator decisivo para a construção do saber, para o desenvolvimento humano individual e social. Através das diferentes dinâmicas o educador artístico pode trabalhar as sensibilizações, as expressões orais e corporais, interpretações, comunicações enfim a criatividade.

Bosi (2000 p. 50) aponta a idéia de expressão:

[...] A idéia de expressão está intimamente ligada a um nexos que se pressupõe existir entre uma fonte de energia e um signo que a veicula ou a encerra, uma força que se exprime a uma forma que a exprime. Força e forma remetem-se a compreendem-se mutuamente. A relação constante entre força e forma permite a constituição de um saber que investiga as correspondências entre as expressões corporais e a sua qualidade subjetiva (BOSI, 2000, p. 50).

Além disso, a Arte nos ajuda a compreender as condições íntimas dos indivíduos, uma vez que, através dos seus sentimentos expressam por múltiplos meios das diversas linguagens artísticas, seja ela a música, dança teatro e artes visuais.

Uma das mais antigas formas de expressão artística é realizada por meio dos movimentos, a linguagem corporal reflete isso. O ser humano em grande parte de sua existência na terra, além de expressar através da fala, manifestavam-se também através de movimentos corporal diversos.

A dança é uma das expressões da vertente da Arte, é uma das mais antigas e nem sempre foi aceita pela sociedade, de acordo com o relato de Tadra et al (2009):

[...] A dança na Idade Média era proibida pela Igreja, pois toda manifestação corporal, segundo o cristianismo, era pecado, assim como seus registros. Porém os camponeses, de forma oculta, continuaram executando suas danças que saudavam suas crenças e manifestações populares. Depois de várias tentativas de proibição, a Igreja sentiu a necessidade de tolerar essas danças e, por não conseguir extingui-los, Du um ar de misticismo às manifestações pagãs. Mas tarde a cargo dos nobres, a dança reaparece dentro dos palácios, com o intuito de pura diversão (TADRA et al, 2009, p. 23).

A arte possibilita o ser humano a construir, reconhecer a sua própria cultura através da arte.

Engelmann (2008 p. 24) expõe que “Quando o homem se reconhece como um ser fazedor de cultura, ele tem condições de criar uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir novos significados às coisas e também desenvolver a arte”.

O PCN reconhece a arte como componente curricular obrigatório da educação básica, destacando a arte como essencial para a criação artística dos educandos:

[...] A área de Arte que se está delineando neste documento visa a destacar os aspectos essenciais da criação e percepção estética dos alunos e o modo de tratar a apropriação de conteúdos imprescindíveis para a cultura do cidadão contemporâneo. As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior. O aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber,

o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de idéias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico. Produzindo trabalhos artísticos e conhecendo essa produção nas outras culturas, o aluno poderá compreender a diversidade de valores que orientam tanto seus modos de pensar e agir como os da sociedade. Trata-se de criar um campo de sentido para a valorização do que lhe é próprio e favorecer o entendimento da riqueza e diversidade da imaginação humana. Além disso, os alunos tornam-se capazes de perceber sua realidade cotidiana mais vivamente, reconhecendo e decodificando formas, sons, gestos, movimentos que estão à sua volta. O exercício de uma percepção crítica das transformações que ocorrem na natureza e na cultura pode criar condições para que os alunos percebam o seu comprometimento na manutenção de uma qualidade de vida melhor (BRASIL, 1998, p. 19).

A arte desde início da socialização do indivíduo faz-se presente, pois quando uma criança expõe através de desenho, com a associação do lápis e papel gerando uma imagem, essa é intencional visa à comunicação, mas não é somente através deste que reconhecemos a importância do desenho para a comunicação, visto que desde a pré-história o homem manifestava seus sentimentos, expressões e cultura através de sinais e desenhos nas pedras.

Derdyk (2004, p. 29) define assim sobre o significado do desenho:

[...] Seja no significado mágico que o desenho assumiu para o homem nas cavernas, seja no desenvolvimento do desenho para a construção de maquinários no início da era industrial, seja na sua aplicação mais elaborada para o desenho industrial e a arquitetura, seja na função de comunicação que o desenho exerce na ilustração, na história em quadrinhos, o desenho reclama a sua autonomia e sua capacidade de abrangência como um meio de comunicação, expressão e conhecimento (DERDYK, 2004, p. 29).

No conceito de Dondis (1997, p.02) Como linguagem artística, o desenho assim como as demais manifestações da arte “... significa muitas coisas, em muitas circunstâncias e para muitas pessoas.”

A arte humaniza e socializa tanto no processo de ensino aprendizagem por meio educacional quando na sociedade em geral, seja ela desenvolvida através da dança, teatro, música, pintura, arte- educação e museus, etc., pois se temos consciência de que a educação é a base estrutural, juntamente com a família, de uma sociedade plena, também temos consciência de que precisamos cada vez mais desta oferta para as condições de vivência social.

Segundo Bueno (2008, p. 16) A arte também tem a função de apresentar o visual, o musical, o corporal, enfim, é através da “arte” em mãos (e também nossos olhos) podemos portanto, fazer grandes descobertas.

A arte em si busca preservar as importantes riquezas artísticas, ela exatamente reuni todas as dimensões humanas, emotiva, racional, mística, expressões corporais, etc., proporcionando uma experiência única, e insubstituível por qualquer área do conhecimento, a arte é fundamental na construção da identidade do indivíduo e de toda uma sociedade, e propicia conhecermos novas culturas e é através disso que percebermos a nossa particularidade artística e cultural.

2.1. Arte e o desenvolvimento da criança

A infância é um processo gradual e individual variando o desenvolvimento, comportamento, e o processo intelectual para diferentes crianças. A vida infantil e seus períodos vão depender de cada convívio, cada cultura. Cada etapa deve ser respeitada, tudo acontece em seu momento até completar seu período transitório de mudanças.

A criança mobiliza todo o seu ser, entregando as experiências que acarretam a criações, desenvolvendo assim, a percepção, observação, desenvolvimento lógico e expressões. O desenho acompanha o desenvolvimento das crianças, e através dele observamos como as crianças se relacionam com a realidade e com os elementos de sua cultura e como traduzem essas percepções gráficas.

As crianças devem formar sua própria linha de pensamento e sensibilidade, quando estão se expressando, e não podemos julgar os seus trabalhos como se fossem obras imperfeitas de um adulto, afinal a representação é da criança e não de quem as observa.

Raul (2011 p. 67) conceitua o trabalho pedagógico como

[...] O trabalho pedagógico na educação infantil, atualmente, requer uma abordagem diferente. Isso ocorre porque a criança, desde cedo, é exposta a um número maior e diversificado de estímulos cerebrais que por sua vez, provocam reações diferentes. Pesquisas têm evidenciado o aluno como um sujeito que apresenta um desenvolvimento intelectual, afetivo e social precoce. Isso se deve ao fato de ele estar inserido em um contexto familiar e educacional diverso do observado em década anteriores. Estudos também revelam que a criança, atualmente, apresenta diferentes formas de ansiedade, receios e inseguranças (RAUL, 2011, p.67).

Outro método do desenvolvimento das crianças e a utilização do lúdico aplicado a Arte, sendo uma forma prazerosa e significativa, no processo de aprendizagem, conforme a citação.

Nessa perspectiva ao pensarmos em proposições práticas para o tratamento do lúdico como recurso pedagógico deve haver a preocupação com a escola da atividade, principalmente com o que o jogo pode proporcionar na intervenção do processo de ensino-aprendizagem, e não apenas com o tipo de jogo. (Rau 2011 pg. 64).

O conceito do desenvolvimento da criança foi sofrendo mudanças aos longos dos tempos. Desde o período feudal até os dias atuais podemos ver concepções diferentes para a vida das crianças. São concepções impostas pelos adultos, vinculadas ao período histórico e a cultura de cada povo, que definem diversos conceitos de criança em cada período.

Segundo Wallon (1995, apud GALVÃO)

[...] O desenvolvimento infantil é um processo pontuado por conflitos” Conflitos de origem exógena e endógena. Os conflitos de origem exógenos são aqueles que as crianças mantêm com os adultos e a cultura e contexto na qual estão inseridas. E os de natureza endógena estão relacionados com efeitos da maturação nervosa. Estes conflitos acabam por provocar desordem nas formas de conduta já estabelecidas na relação com o meio.

Kramer (1995, p. 17) comenta o conceito do sentimento de infância:

[...] Sentimento de infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças; corresponde, na verdade, à consciência da particularidade infantil, ou seja, aquilo que distingue a criança do adulto e faz com que a criança seja considerada como um adulto em potencial, dotada de capacidade de desenvolvimento.

Para Barros (2008, 48) A importância das primeiras experiências inicia com:

[...] Estimulação precoce, estimulação inicial e experiência inicial são expressões atualmente muito usadas e significam estímulos que recebemos na infância, desde o início de nossa vida. Atualmente, psicólogos e educadores insistem no fato e que tais estímulos vão determinar nosso desenvolvimento intelectual. O nível de inteligência que atingimos quando adultos não é determinado apenas pela hereditariedade, mas depende, em grande parte, de nossa experiência inicial, da estimulação precoce que recebemos do ambiente. Isso constitui uma novidade com relação ao desenvolvimento intelectual, mas não com relação ao desenvolvimento emocional

Compete aos educadores buscarem estimular nas crianças a sua criatividade e expressão, permitindo assim que se manifestem podendo então estabelecer o seu eu. É importante considerar que a criança começa a produzir o seu conhecimento por meio dos cinco sentidos.

O desenho é uma das manifestações artísticas mais presente entre as crianças, e para desenhar ela usa o tato e a visão, além da fantasia, a arte é importante na vida da criança, pois coopera para o desenvolvimento expressivo, e para a construção no desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo sensível.

A princípio a criança desenha pelo prazer de riscar sobre o papel e indaga formas de ocupar a folha, e com o tempo, a criança procura historiar as coisas do mundo. Com a arte a criança cria, desenha, canta, dança, pois nesse estágio de desenvolvimento a criança se sente livre para expressar suas idéias e seus sentimentos, e é através destes momentos de arte livre é que a criança inicia a compreender ouvir, ver e sentir.

Barros (2008, p.50) relata também a importância da oportunidade de receber estimulação visual, tátil, auditiva e outras em quantidade normais:

[...] As crianças criadas em condições de enriquecimento do ambiente têm oportunidade e estimulação acima de níveis normais. Em geral observam-se resultados benéficos no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas ou sociais. No caso oposto, em que as crianças são criadas em condições de privação seu desenvolvimento oferece um nível de estimulação ou oportunidade muito reduzido e as conseqüências serão um desenvolvimento e um nível de realização muito abaixo do normal.

Para a criança a arte é um meio de se expressar, conforme SANS (1995, p.21) A arte é uma forma de se expressar, pois “a natureza da criança é lidar com o mundo de modo lúdico, fazer o que lhe dá prazer e satisfação. Por isso gosta tanto de brincar e desenhar”.

O educador deve ser conscientizar deixando os educandos desenvolvam espontaneamente sua própria arte, e não impedir o desenvolvimento deles com desenhos prontos e mimeografados.

O ensino da arte é de grande importância para a vida dos seres humanos, visto que o indivíduo que não tem contato direto com a arte, tem uma experiência no processo de ensino aprendido limitada, escapando lhe a dimensão do sonho, da comunicação dos objetos ao seu entorno, da sonoridade excitante da poesia e da música, das formas cores, e toda forma de expressão que trazem o sentido da vida.

Lowenfeld e Brittain (1970, p. 115) “a arte pode contribuir imensamente para esse desenvolvimento, pois é na interação entre a criança e seu meio que se inicia a aprendizagem”.

A interação é fundamental para criança, pois ao observar e imitar os adultos através de seus gestos e ações e tenta reproduzir, ela se interessa pela ação Por isso é essencial o incentivo, tanto da família como da escola, oferecendo-lhe uma coleção suficiente para que possa ampliar seus conhecimentos e suas ações.

O PCN (1998 p. 87) idealiza o aspecto das artes visuais na educação infantil como:

[...] A presença das Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, tem demonstrado um descompasso entre os caminhos apontados pela produção teórica e a prática pedagógica existente. Em muitas propostas as práticas de Artes Visuais são entendidas apenas como meros passatempos em que atividades de desenhar, colar, pintar e modelar com argila ou massinha são destituídas de significados. Outra prática corrente considera que o trabalho deve ter uma conotação decorativa, servindo para ilustrar temas de datas comemorativas, enfeitar as paredes com motivos considerados infantis, elaborar convites, cartazes e pequenos presentes para os pais etc. Nessa situação, é comum que os adultos façam grande parte do trabalho, uma vez que não consideram que a criança tem competência para elaborar um produto adequado. As Artes Visuais têm sido também, bastante utilizadas como reforço para a aprendizagem dos mais variados conteúdos. São comuns as práticas de colorir imagens feitas pelos adultos em folhas mimeografadas, como exercícios de coordenação motora para fixação e memorização de letras e números. (BRASIL, 1998, p. 87).

Mas a arte tem princípios de criação e não de atividades destituídas de significados, com tudo isso o PCN inovou o princípio do ensino das artes, da música, do teatro e da dança, reconhecendo a arte da criança como manifestação espontânea.

[...] Tais orientações trouxeram inegável contribuição para que se valorizasse a produção criadora infantil, mas o princípio revolucionário que advogava a todos a necessidade e a capacidade da expressão artística aos poucos transformou-se em “um deixar fazer” sem nenhum tipo de intervenção, no qual a aprendizagem das crianças pôde evoluir muito pouco. O questionamento da livre expressão e da idéia de que a aprendizagem artística era uma consequência automática dos processos de desenvolvimento resultaram em um movimento, em vários países, pela mudança nos rumos do ensino de arte. Surge a constatação de que o desenvolvimento artístico é resultado de formas complexas de aprendizagem e, portanto, não ocorre automaticamente à medida que a criança cresce. A arte da criança, desde cedo, sofre influência da cultura, seja por meio de materiais e suportes com que faz seus trabalhos, seja pelas imagens e atos de produção artística que observa na TV, em revistas, em gibis, rótulos, estampas, obras de arte, trabalhos artísticos de outras crianças etc. Embora seja possível identificar espontaneidade e autonomia na exploração e no fazer artístico das crianças, seus trabalhos revelam: o local e a época histórica em que vivem; suas oportunidades de aprendizagem; suas idéias ou representações sobre o trabalho artístico que realiza e sobre a produção de arte²³ à qual têm acesso, assim como seu potencial para refletir sobre ela. ((BRASIL, 1998, p. 87, 88).

A criança se expressa através da arte com facilidade, pois em sua produção artística, que é sua invenção, não há certo ou errado. De acordo com Lowenfeld e Brittain (1970), a criatividade é uma ação, é um comportamento em que a criança produz e constrói continuamente.

Todas as crianças se expressam através do esboço ou desenhos. Por meio do lápis e papel ou com caco de tijolo na parede. Agir com um riscador sobre um suporte é algo que ela aprende por imitação ao observarem os adultos escrevendo. Com a prática desses movimentos em papéis variados, ela adquire coordenação dando o prazer de produzir um traço sobre o papel faz agir.

A principal função do desenho no desenvolvimento infantil é a possibilidade que oferece de representação da realidade. Trazer os elementos vistos no mundo para o papel.

2.2. Formação de Professores

As hipóteses sobre como se deve lecionar arte, o qual conteúdo e por que se devem ensinar, tornam-se totalmente antiquadas se o professor não estiver aperfeiçoado o ou formado para atuar nessas funções.

Ostetto fala sobre a concepção da formação do professor :

[...] Quando reclamamos a contribuição da arte à formação do professor, temos em mente que ela congrega um conhecimento que trabalha com as polaridades: ao possibilitar o gostoso, também engendra desgostoso; ao dar prazer, também provoca o desprazer; se traz satisfação, igualmente dá frustração; se permite trazer à tona a luz da existência, também mexe com os sonhos do ser humano; o sublime e o horrível, o belo e o feio: esta tudo aí, no processo artístico. Na arte, em suas diferentes linguagens, não emerge apenas a fada, mas a bruxa, os ódios, o fundo do baú da nossa vida. Por isso, arte mexe com a totalidade. E não é de totalidade que estamos em falta? (OSTETTO, 2004, p.12)

Para Lanier (apud RICHTER, 2005) o ensino concretizado da arte deve ter:

[...] O ensino da arte deve ser realizados por dois professores, credenciados e preparados diferentemente: o professor de arte “geral” com profundo conhecimento abrangendo a estética, a história da arte, crítica e sociologia da arte, com conhecimento de produção artística e amplo leque de possibilidades na área de mídia tecnológica; e por outro lado o professor de ”ateliê”, com um enorme interesse em fazer arte e ensinar outros a fazer arte.

Na prática do sistema educacional de forma geral, pretende é que os indivíduos sejam capazes de armazenar informações para que em seguida repeti-las automaticamente.

Conforme Ostetto (Org. 2011) conceitua a importância do registro como:

[...] A proposta de registra a experiência vivida, descrevendo e analisando a complexa trama do cotidiano educativo, com seus fios, laços e nós, tem sido apontada e assumida como essencial para a qualificação da prática pedagógica. Para além de uma tarefa a ser executada ou técnica a ser aplicado, o registro diário, compreendido como espaço privilegiado da reflexão do professor, converte-se em atitude vital. Quando vivenciado no seu sentido profundo, com significado, dá apoio e oferece base para o professor seguir sua jornada educativa junto com as crianças.

Nesses termos, explicitado o registro é verdadeiramente um instrumento de trabalho, articulando-se ao planejamento e à avaliação

Ostetto fala também sobre a importância do registro como peça chave para a proposta pedagógica:

[...] A criança é a grande protagonista de todo o processo aqui trazido. A organização do espaço deixa transparecer a atenção dada a ela, suas experiências, suas descobertas. Assim, os moveis, objetos e registros explicitam as possibilidades oferecidas e aguçam a curiosidade a atenção e o desejo de produzir das crianças, que, ao usarem esse espaço dão conta de compreendê-lo, de apropriarem-se dele, de agirem sobre ele, lendo-o à medida que o usam (2011, p. 27)

No entanto o objetivo da formação do professor na contemporaneidade é a formação de educando pensante e no campo das artes se faz necessário um novo pensar.

Ferraz e Fusari (1993) explicam sobre o processo de ensino da arte:

[...] Percebem, no entanto, que o sucesso do processo transformador no ensino da arte depende de um professor cuja prática teórica do saber e do fazer artístico deve estar conectada a uma concepção de arte e propostas metodológicas que sejam consistentes e coerentes com o que se pretende formar. Esse professor precisa saber arte ao mesmo tempo em que necessita saber ser professor. O professor de arte deve aprofundar seu conhecimento estético, que envolve a compreensão e conhecimento dos legados culturais e artísticos da humanidade, unindo o fazer e o refletir, o pensar o que faz e, conhecimentos artísticos, as vivências das linguagens específicas das artes, desenvolvendo uma prática pedagógica que aproxime o estudante do conhecimento cultural e artístico da sua e das demais culturas existentes.

Hoje em dia é evidente perceber o crescimento das produções culturais, sendo função da escola justapor o aluno ao contato com este meio a fim de que ele possa selecionar e aproveitar cada uma dessas manifestações, por isso o professor de artes no processo educacional na contemporaneidade precisa para tornar suas aulas mais significativas, não deve temer a arte que o cerca, e assim conferindo novas tecnologias e experimentações.

É necessário então vivenciar visando à compreensão da arte e seu ensino, propiciando assim uma proposição do docente ao aluno sugerindo nessa escrita, pensar o professor/artista, que produz arte e vivencia processos de criação, obtendo dessa maneira, maior solidez à sua proposta em sala de aula.

O educador deve ser cauteloso e considerar, também, que o nível de desenvolvimento de cada educando é diferente, estando sujeito muito ao seu potencial cognitivo.

O professor de arte não precisa ser necessariamente um artista, sendo necessário sim, que ele tenha a compreensão das vertentes da arte que, pode resultar em uma contribuição positiva na atuação do educador. Deve ter também, o respeito à bagagem cultural dos

educando, incentivando-os a dilatar e ampliar seu repertório cognitivo e sensitivo, com intuito de melhor seu próprio mundo social.

Outra dificuldade na formação de professores de artes é atender todas as vertentes das artes, pois, nem sempre o educador tem formação específica, e o que como relata Zagonel (2011- p. 58):

[...] O professor será capaz de ensinar música a seus alunos, caso não possua uma formação completa e aprofundada em música, sabemos que, infelizmente, na escola brasileira, nem sempre o professor que ministra as aulas de música tem formação específica. Muitas vezes ele não conhece nem mesmo a música como área de conhecimento, e mesmo ainda as metodologias de ensino específico.

O educador de planejar suas aulas fazendo uma inter relação com as linguagens vertentes da arte, ou seja, teatro, dança, música, e artes visuais. Juntamente com os elementos formais, sua composição, períodos e movimentos a quais pertencem. Mesmo sabendo que a formação em educação artística vai habilitar dando-lhe a compreensão maior para uma área específica das vertentes da arte.

O PCNs (1997 p. 50) aponta a atitude professor no ensino aprendido da arte:

[...] A atitude do professor em sala de aula é importante para criar climas de atenção e concentração, sem que se perca a alegria. As aulas tanto podem inibir o aluno quanto fazer com que atue de maneira indisciplinada. Estabelecer regras de uso do espaço e de relacionamento entre os alunos é importante para garantir o bom andamento da aula. A adequação da roupa para permitir mais mobilidade é indispensável. É preciso dar condições para o aluno criar confiança para explorar movimentos, para estimular a inventividade e a coordenação de suas ações com a dos outros. Os temas devem ser escolhidos considerando o desenvolvimento do aluno. Podem ser propostas de pesquisa de movimentos, de estímulos rítmicos, de criação de movimentos em duplas ou grupos e de composição com a área de música. Nem sempre a originalidade é necessária em cada aula, pois os alunos gostam e necessitam da repetição de atividades. Essa experimentação possibilita que descubram suas capacidades e adquiram segurança ao se movimentar e possam atuar e recriar a partir de suas descobertas. Não é necessário que as aulas sejam acompanhadas por estímulos sonoros criados, pois no silêncio existem ritmos (internos e externos) que podem e devem ser explorados. Os jogos populares de movimento, cirandas, amarelinhas e muitos outros são importantes fontes de pesquisa. Essas manifestações populares devem ser valorizadas pelo professor e estar presentes no repertório dos alunos, pois são parte da riqueza cultural dos povos, constituindo importante material para a aprendizagem.

O educador de artes deve estimar a prática, o conhecimento teórico e a leitura da obra de arte, pois o ensino da arte necessita de abordagens que norteiem a criação, produção, ampliação de conhecimento e apreciação artística, refletindo assim na modificação de concepções errôneas sobre a educação artística, radicado nas mentes de muitos educandos no transcorrer da história.

O professor pode motivar os educando utilizar perguntas, situações problemas, projetos, partindo sempre das necessidades e do interesses dos educando, dessa forma o educador media a ampliando dos conhecimentos dos estudantes. É importante também que o professor conhecer as características do desenvolvimento expressivo das crianças, mesmo que estas não sigam regras fixas de comportamento e idade, pois podem favorecer o seu trabalho de mediação e, é essencial, conhecer em os educandos e o contexto social em que estão inseridos.

As formações de docentes de artes devem articular os saberes disciplinares específicos, para o educador mediar conteúdos onde dominem o processo de ensino aprendizagem e entendam quais as formas que realizam este processo.

Segundo Ostetto (2011, p. 128), a formação do educador envolve racionalidade teórico-técnica conforme a citação:

[...] A formação do professor envolve muito mais que uma racionalidade, teórico-técnica, marcado por aprendizagens conceituais e procedimentais metodológicos. Há no reino da prática pedagógica e da formação de professores muito mais que domínio teórico, competência técnica e compromisso político. Lá estão histórias de vida, crenças valores, afetividade, enfim, a subjetividade dos sujeitos implicados.

Conforme Zagonel (2011, p. 58) no que e refere à interação alunos e tecnologia.

[...] Para que a interação com os alunos aconteça de maneira mais eficaz e para que os conteúdos e a forma de trabalho escolhidos pelo professor sejam adequados e resultem em um trabalho produtivo, é importante que o professor conheça a realidade em que ele está inserido. Um bom exemplo seria com relação ao uso da tecnologia, presente na vida da criança e jovens de maneira muito intensa. Ao usar esses recursos, além de enriquecer suas aulas, o professor consegue criar uma linha de comunicação com seus alunos e traz a prática desenvolvida por eles fora da escola para dentro da sala de aula.

São necessários que as metodologias de ensino aprendizagem aconteçam de forma prazerosa para os educandos.

O educador deve conhecer seus educandos, e seu ciclo social. Por isso é recomendável que o professor analise o sistema de trabalho e as atividades que mais comportam no contexto social em cada particularidade de turmas, tendo em vista as transformações individuais e sociais.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Arte permite o desenvolvimento de atitudes fundamentais para o indivíduo como senso crítico, e a criatividade. A arte faz parte da vida da criança como instrumento de leitura do mundo e de si mesma, e é através dela que o indivíduo se expressa suas aflições, sentimentos, sensações e questionamentos do que ocorre em seu redor.

Podemos concluir que para a arte ter o mesmo valor das outras disciplinas e ser considerada importante para o desenvolvimento da criança, será imprescindível uma conscientização e ostentada de atitude por parte do educador e de toda a escola.

A desvalorização da disciplina da Arte é um fato real e atual, pois é vista como uma aula para o momento de repouso, após aulas de outras disciplinas. A disciplina é considerada menos importante, tendo seu valor somente em datas comemorativas, onde o professor geralmente é obrigado a decorar a escola.

Mas essa situação ocorre devido à falta de formação de professores habilitado na disciplina de Artes, na maioria das vezes, a disciplina é suprida por professores da Área de Humanas, ou seja, professores de Letras, Educação Física, Espanhol, onde os mesmos se submetem a serem apenas um decorador em épocas comemorativas, pois o mesmo não tem o conhecimento das vertentes das Artes, se tornando educadores conformistas, sem objetivos e atitudes de mudanças, deixando assim a desejar.

Concluimos assim, firmando o grande valor da arte para criança, pois enquanto cria, canta e dança, a criança se sente aberta para se expressar. E é justamente neste momento das aulas da disciplina de arte que a criança aprende a usar seus sentidos aguçados, e ela inicia a sentir e a se expressar.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARNOLD, Dana. Introdução à História da Arte. São Paulo: Ática, 2008.

BARRO, Célia Silva Guimarães. Pontos de psicologia do Desenvolvimento. São Paulo. Editora Ática. 2008.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Referencial curricular para a educação infantil: Introdução. Brasília: MEC/SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares Nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC / SEF, 1998.

Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 130p.

BOSI, Alfredo. Reflexões Sobre a Arte- 7. Ed. São Paulo: Ática 2000.

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das Artes Visuais- Curitiba: Ibpx- 2008

DERDYK, Edith. Formas de pensar o desenho: desenvolvimento do grafismo infantil. 3 ed. SP: Scipione, 2004.

DONDIS, Donis. Sintaxe da linguagem visual. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

ENGELMANN, AdenirAntonio. Filosofia da Arte. Curitiba. Ibpx. 2008

FERRAZ, Maria Heloísa de Toledo, FUSARI, Maria Felisminda de Rezende.

Metodologia do Ensino da Arte. São Paulo: Cortez, 1993.

GODOY, Kathya Maria Ayres. O espaço da dança na escola. In: KERR, Dorotéa Machado (org.). Pedagogia Cidadã: Caderno de formação: artes. São Paulo. Páginas & Letras; Unesp. Pró-Reitoria de Graduação, 2007.

LOWENFELD, V.; BRITTAIN, W. L. *Desenvolvimento da Capacidade Criadora*. São Paulo: Mestre Jou, 1970.

MOURA, Ieda Camargo. Musicalizando Criança: Teoria e Prática da Educação Musical. Curitiba: Ibpx, 2011.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: A educação infantil de uma perspectiva sociocultural. In: KRAMER, Sonia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃES, Daniela. Infância e educação infantil. 6 ed. Campinas, SP: Papyrus, 2007.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Arte Infância e formação de professores: Campinas, SP; Papyrus, 2004.

_____ Educação infantil: Saberes e fazeres na formação de professores. Campinas, SP; Papyrus, 2011.

SANS, Paulo de Tarso Cheida. *A criança e o artista: Fundamentos para o ensino das artes plásticas*. 2. ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995. (Coleção Ágere).

WALLON, H. Psicologia e educação da infância. Lisboa: Estampa 1975.

Zagone Bernadete (Org.)...[et al.]. Metodologia do ensino da Arte. Curitiba, Ibpx, 2011.